

AGRÁRIA

Revista Brasileira de Ciências Agrárias
v.2, n.4, p.297-302, out.-dez., 2007
Recife, PE, UFRPE. www.agrariaufrpe.com
Protocolo 208 - 25/8/2007

Roberto F. Costa Júnior²

Rinaldo L. C. Ferreira³

Maria J. N. Rodal³

Ana L. P. Feliciano⁴

Luiz C. Marangon⁴

Wegliane C. Silva⁵

Florística arbórea de um fragmento de Floresta Atlântica em Catende, Pernambuco – Nordeste do Brasil¹

RESUMO

Objetivou-se, neste trabalho, não só realizar um estudo florístico em uma comunidade florestal arbórea de um fragmento de floresta atlântica, localizado no município de Catende, PE, mas também compará-lo com outros estudos realizados em mesma tipologia florestal em Pernambuco, com o intuito de contribuir para o conhecimento da Mata Atlântica no estado. Para o levantamento foram instaladas, sistematicamente, 40 parcelas de 250 m², cada uma, totalizando uma área de 1,0 ha, distando 25 m entre si, nas quais utilizaram, como critério de inclusão, os indivíduos arbóreos com CAP \geq 15 cm, o que permitiu amostrar 1.049 indivíduos arbóreos, distribuídos taxonomicamente em 91 espécies, 64 gêneros e 37 famílias botânicas, em que, *Mimosaceae* e *Lauraceae*, foram as famílias que contribuíram com maior número de, espécies e *Anacardiaceae* e *Moraceae* com o maior número de indivíduos gerando um índice de diversidade de Shannon-Weaver (H') igual 3,83 nats/indivíduos. Com relação à similaridade florística, entre os estudos realizados em Floresta Atlântica de Pernambuco as matas de Tejipió e a do Curado são as mais semelhantes entre si e com a Mata das Caldeiras, enquanto a Mata dos Macacos, a Mata do Curado e a RESEC da Mata de Dois Irmãos são as mais divergentes floristicamente com a Mata das Caldeiras.

Palavras-chave: floresta ombrófila densa; similaridade florística, fragmentação

Arboreal floristic in fragment of Atlantic Rain Forest in Catende, Pernambuco State - Northeast of Brazil

ABSTRACT

In this paper the objective to carry a floristic study in a arboreal forest community of one fragment of the Atlantic Rain Forest, located in the city of Catende-PE, and to compare it with other studies carried out in the same forest topology in Pernambuco, with intention to contribute for the knowledge of Atlantic Rain Forest in Pernambuco. For the survey, 40 plots of 250 m² were installed, totalizing an area of one hectare, distancing 25 m between then, where the criterion for inclusion of individual arboreal CAP \geq 15 cm was used, which allowed to sample 1049 arboreal individuals, distributed taxonomically in 91 species, 64 genera and 37 botanical families, of which, *Mimosaceae* and *Lauraceae*, had been the families that had contributed with most number of species and the *Anacardiaceae* and *Moraceae* with most number of individuals, generating an index of diversity of Shannon-Wiener (H') equal to 3,83 nats/individuals. The forests of Tejipió and of the Curado one are most similar floristically and with forest of the Caldeiras, while the forest of the Macacos and forest of RESEC, forest of Curado and forest of the Dois Irmãos are most divergent floristically compared to the forest of the Caldeiras.

Key words: dense Ombrofilous forest, floristic similarity, fragmentation

¹ Parte da dissertação de mestrado do primeiro autor

² Mestre em Ciências Florestais, Universidade Federal Rural de Pernambuco. R. Dom Manoel de Medeiros, s/n - Dois Irmãos, 52171-900, Recife-PE. E-mail: rfflorestal@yahoo.com.br

³ Professores do Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais, Universidade Federal Rural de Pernambuco, R. Dom Manoel de Medeiros, s/n - Dois Irmãos, 52171-900, Recife-PE. Bolsistas de produtividade do CNPq. E-mail: rinaldo@dcfl.ufrpe.br, mrodal@terra.com.br.

⁴ Professores do Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais, Universidade Federal Rural de Pernambuco, R. Dom Manoel de Medeiros, s/n - Dois Irmãos, 52171-900, Recife-PE. E-mail: licia@ufrpe.br, marangon@dcfl.ufrpe.br

⁵ Doutorando em Ciências Florestais, Universidade Federal Rural de Pernambuco. R. Dom Manoel de Medeiros, s/n - Dois Irmãos, 52171-900, Recife-PE. Bolsistas CAPES. E-mail: tarcisioalvesjr@yahoo.com.br, wellcampelo@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A Floresta Tropical representa uma organização biológica de grande importância do ponto de vista da biodiversidade; nela se encontram diferentes formações vegetacionais que servem de abrigo a diversas formas de vida. No decorrer do tempo, este bioma tem servido a atividades desordenadas e outras práticas não sustentáveis de exploração, ações que têm colocado em risco todo o patrimônio ecológico (Pires-O'Brien & O'Brien, 1995).

Segundo Borém & Oliveira-Filho (2002), devido à rapidez com que as florestas tropicais estão sendo destruídas, grande parte da biodiversidade presente nesses ecossistemas está se perdendo, antes mesmo que se tenha inteiro conhecimento de sua riqueza natural. Os mesmos autores relatam, ainda, que o Brasil se destaca como um dos países possuidores de maior biodiversidade a qual, no entanto, vem sendo ameaçada pela ação antrópica.

A exemplo dessa ação antrópica e concomitantemente perda da biodiversidade, pode-se referenciar a Mata Atlântica que se encontra distribuída ao longo da costa litorânea, em vários fragmentos de tamanho e formas diferenciadas que, sem um plano sustentável de exploração, se vem reduzindo drasticamente com o passar dos anos.

O conhecimento da comunidade arbórea dentro de um fragmento torna-se bastante importante no sentido de conhecer e descobrir quais espécies estão sofrendo intervenção do processo de fragmentação; para isto, estudos, como da flora, são considerados fundamentais e prévio para embasar quaisquer atividades de uso, manejo, recuperação e conservação das florestas tropicais (Ribas et al., 2003).

Meira Neto e Martins (2000) consideraram que trabalhos sobre a estrutura da vegetação são imprescindíveis para o conhecimento das comunidades vegetais fragmentadas, pois ocorrem em ampla gama de situações ambientais, com diferentes faces de exposição solar, tipos de solo e condições de umidade, além daquelas geradas pela ação antrópica.

A grande diversidade florística e o alto índice de endemismo da Mata Atlântica, são fatores relevantes e requerem o desenvolvimento de estudos florísticos e fitossociológicos, porém se necessita de levantamentos sistemáticos em número suficiente para que se possa ter uma massa crítica mínima de dados e, assim, propor modelos mais adequados de manejo (Siqueira et al., 2001).

Sendo assim, para que se possa conservar a Mata Atlântica é conveniente se conhecer, antes de qualquer plano de ação, o que ainda resta em seus remanescentes, por meio de levantamentos florísticos e análises fitossociológicas através dos quais busque obter dados qualitativos e quantitativos para que se façam intervenções e elaboração de planos de manejo sustentável.

Tendo em vista toda esta problemática, é de suma importância conhecer o que ainda resta desses remanescentes e propor ações para que os mesmos não entrem em processo de degradação.

Neste sentido se propôs com este trabalho, realizar um estudo florístico em uma comunidade florestal arbórea, em um fragmento de Floresta Atlântica, localizado no município de Catende, PE, e compará-lo com outros estudos realizados em mesma tipologia florestal em Pernambuco, com o intuito de contribuir para o conhecimento da Floresta Atlântica no estado.

MATERIAIS E MÉTODOS

Área de estudo

O estudo foi realizado em um fragmento de Floresta Atlântica, conhecido localmente por Mata das Caldeiras, com 38,56 ha, localizado no município de Catende, PE, a aproximadamente 11 km da sede municipal, nas coordenadas 8°63'59"S e 35°77'74"W, a uma altitude de 327 m (Figura 1).

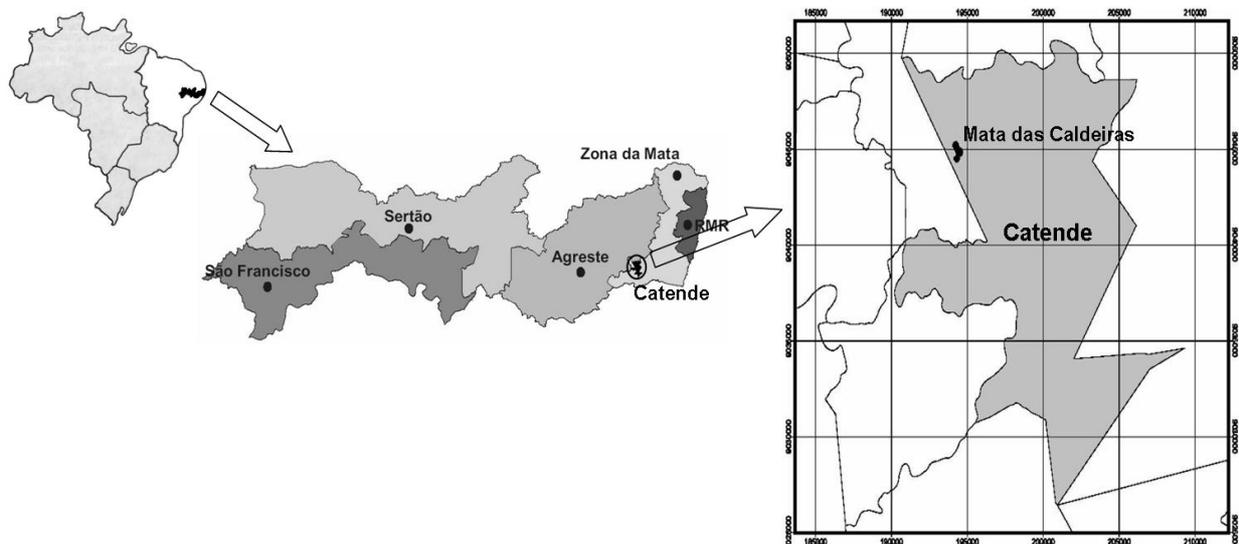


Figura 1. Localização da área de estudo, fragmento de Floresta Atlântica, Mata das Caldeiras, município de Catende, PE

Figure 1. Location of study area, in Atlantic Rain Forest fragment, 'Mata das Caldeiras', Catende, Pernambuco State, Brazil

Catende está situada na mesorregião da Mata Pernambucana, mais precisamente na microrregião da mata úmida, nas coordenadas 8° 40' S e 35° 35' W a 169 m de altitude. O clima é do tipo As⁺, segundo a classificação de Köppen, com temperatura média anual superior 22 °C e precipitação média anual de 1.414 mm; o relevo predominante varia de ondulado a forte ondulado, enquanto a geologia é caracterizada, basicamente, pelo Complexo Magmático Granitóide e o solo predominantemente do tipo Latossolo Vermelho Amarelo distrófico. No tocante à sua hidrografia, o município é drenado pelos rios Una e rio Pirangi (Condepe, 1987).

Coleta dos dados

Foram instaladas 40 parcelas de 250 m² cada uma (10 x 25 m), alocadas sistematicamente em cinco transectos, distando entre si 25 m (Figura 2), nas quais se amostraram apenas os indivíduos arbóreos vivos com CAP (circunferência à altura do peito) > 15 cm a 1,30 m do solo, que foram etiquetados e tiveram todo o seu material botânico coletado, além de características dendrológicas anotadas, a fim de facilitar a identificação.

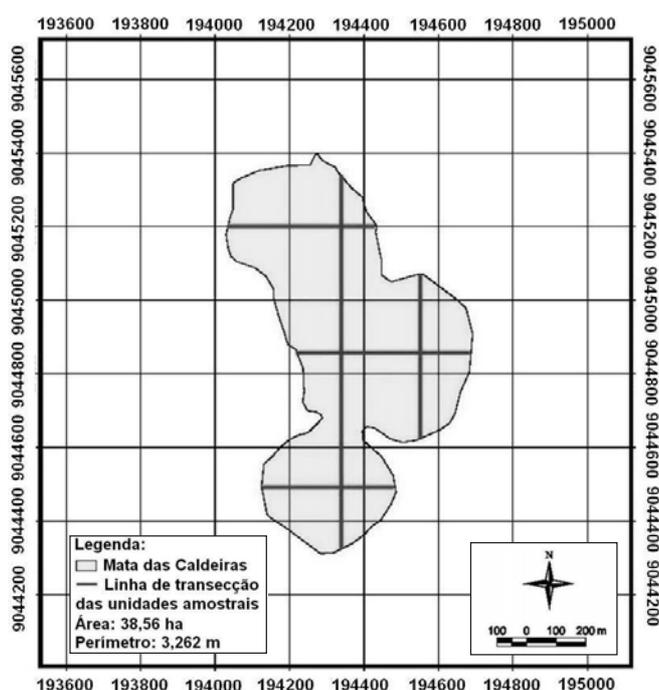


Figura 2. Transectos do fragmento Mata das Caldeiras, Catende, PE

Figure 2. Transects of the fragment 'Mata das Caldeiras', Catende, PE

Análise dos dados

O material coletado foi identificado por meio de bibliografia especializada, de comparação com material de herbário e por especialistas. As espécies foram organizadas por família, seguindo o sistema de classificação de Cronquist (1988).

Para analisar a diversidade florística lançou-se mão do índice de Shannon-Wiener (Magurran, 1988) e, para a comparação florística com os outros estudos em fragmentos de Flo-

resta Atlântica em Pernambuco, utilizou-se o índice de Jaccard, a partir de uma matriz de dados binário (presença e ausência) das espécies encontradas nas áreas de comparação que foram processados no programa PC-ORD V.4,14 (McCune & Mefford, 1999) cujo resultado foi plotado em um dendrograma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Análise da florística

Na área amostral do levantamento realizado da Mata das Caldeiras (Tabela 1) foram amostrados, no total, 1.049 indivíduos arbóreos, distribuídos taxonomicamente em 91 espécies,

Tabela 1. Listagem das espécies arbóreas em ordem alfabética de família amostradas em um fragmento de Floresta Atlântica ("Mata das Caldeiras"), Catende, PE

Table 1. Listing of arboreal species in alphabetical order of the family sampled in Atlantic Rain Forest fragment ("Mata das Caldeiras"), Catende, PE

Família / Espécie	Nome vulgar
Anacardiaceae	
<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	Caja vermelho
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	Cupiúba ou Pau-pomboc
<i>Tapirira</i> sp.	
<i>Thyrsodium schomburgkianum</i> Benth.	
<i>Thyrsodium spruceanum</i> Benth.	Caboatã de leite
Annonaceae	
<i>Annona glabra</i> L.	Araticum
<i>Annona</i> sp.	
<i>Guatteria</i> cf. <i>schlechtendaliana</i> Mart.	
<i>Guatteria pogonopus</i> Mart.	
<i>Xylopia frutescens</i> Aubl.	Imbiriba vermelha
Apocynaceae	
<i>Aspidosperma discolor</i> A. DC.	Cabo de machado
<i>Himatanthus phagedaenicus</i> (Mart.) Woodson	Banana papagaio
Araliaceae	
<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerem. & Frodin	Sambaqui
Bignoniaceae	
<i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart. ex DC.) Standl.	Pau darco
Bombacaceae	
<i>Eriotheca gracilipes</i> (K. Schum.) A. Robyns	Munguba
Boraginaceae	
<i>Cordia nodosa</i> Lam.	Grão de galo
Burseraceae	
<i>Protium giganteum</i> Engl.	Amesclão
<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	Amescla de cheiro
Caesalpiniaceae	
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	Copaíba
<i>Dialium guianense</i> (Aubl.) Sandwith	Pau ferro da mata
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Jatobá
Cecropiaceae	
<i>Cecropia palmata</i> Willd.	Embauba
<i>Cecropia</i> sp.	

Continua...

Continuação da Tabela 1.

Tabela 1. Listagem das espécies arbóreas em ordem alfabética de família amostradas em um fragmento de Floresta Atlântica ("Mata das Caldeiras"), Catende, PE

Table 1. Listing of arboreal species in sequence alphabetical the of family sample in Atlantic Rain Forest fragment ("Mata das Caldeiras"), Catende, PE

Família / Espécie	Nome vulgar
Chrysobalanaceae	
<i>Licania rigida</i> Benth.	Oiticica
Clusiaceae	
<i>Rheedia gardneriana</i> Planch. & Triana	Bacupari
<i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Pers.	
Elaeocarpaceae	
<i>Sloanea obtusifolia</i> (Moric.) K. Schum.	Mamajuba
Erythroxylaceae	
<i>Erythroxylum squamatum</i> Sw.	
Euphorbiaceae	
<i>Mabea occidentalis</i> Benth	Canudo de cachimbo
<i>Hyeronima alchomeoides</i> Allemão	
Fabaceae	
<i>Bowdichia virgilioides</i> H. B. & K	Sucupira
<i>Machaerium aculeatum</i> (Vell.) Stelfeld.	
<i>Pterocarpus violaceus</i> Vogel	Pau sangue
Flacourtiaceae	
<i>Casearia arborea</i> (L. C. Rich.) Urb.	
<i>Casearia cf. commersoniana</i> Cambess	Cafezinho
<i>Casearia javitensis</i> Kunth	
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	
Lauraceae	
<i>Nectandra cuspidata</i> (Nees et. Mart.) Nees	Louro canela
<i>Ocotea gardneri</i> (Meisn.) Mez	Leiteiro
<i>Ocotea glomerata</i> Benth. & Hook.	Louro eucalipto
<i>Ocotea opifera</i> Mart.	Louro
<i>Ocotea</i> sp.	
Lecythidaceae	
<i>Eschweilera apiculata</i> (Miers) A.C. Sm.	
<i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Miers	Imbiriba
Malpighiaceae	
<i>Byrsonima sericea</i> DC.	Murici
Melastomataceae	
<i>Miconia hypoleuca</i> (Benth.) Triana	
<i>Miconia albicans</i> (Sw.) Triana	Carrasco
<i>Miconia prasina</i> (Sw.) DC.	
Meliaceae	
<i>Cedrela</i> sp.	Cedro
<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer	
<i>Trichilia lepidota</i> Mart.	
<i>Trichilia silvatica</i> C. DC.	
Mimosaceae	
<i>Inga capitata</i> Desv.	
<i>Inga edulis</i> (Vell.) Mart.	
<i>Inga fagifolia</i> G. Don.	
<i>Inga laurina</i> (Sw.) Willd.	
<i>Inga thibaudiana</i> DC.	
<i>Macrosamanea pedicellaris</i> (DC.) Kleinhoonte	Jaguarana

Continua...

Continuação da Tabela 1.

Família / Espécie	Nome vulgar
<i>Mimosa</i> sp.	
<i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp.	Visgueiro
<i>Plathyenia foliolosa</i> Benth.	Amarelo
<i>Stryphnodendron pulcherrimum</i> (Willd.) Hochr.	Favinha
Monimiaceae	
<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	Jaqueira
Moraceae	
<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	Leiteiro
<i>Brosimum conduru</i> Standl.	Conduru
<i>Brosimum discolor</i> Schott	Quiri
<i>Helicostylis tomentosa</i> (Poepp. & Endl.) Rusby	Amora
<i>Sorocea hilarii</i> Gaudich.	Pau tiu
Myristicaceae	
<i>Viola gardneri</i> (A. DC.) Warb.	Urucuba
Myrtaceae	
<i>Campomanesia xanthocarpa</i> Berg.	Guabiroba
<i>Myrcia rostrata</i> DC.	Purpunha
<i>Myrciaria tenella</i> Berg.	
Nyctaginaceae	
<i>Guapira nitida</i> (Schmidt) Lundell	
<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz	Piranha
Ochnaceae	
<i>Ouratea hexasperma</i> (A. St.-Hil.) Baill.	
Quinaceae	
<i>Quiina</i> sp.	
Rubiaceae	
<i>Amaioua guianensis</i> Aubl.	
Rutaceae	
<i>Zanthoxylum petiolare</i> A. St. Hil.	
Sapindaceae	
<i>Allophylus edulis</i> (A. St.-Hil., Cambess. & A. Juss.) Radlk.	
<i>Cupania racemosa</i> (Vell.) Radlk.	Camboatã
<i>Cupania revoluta</i> Rolfe	Caboatã de rego
<i>Matayba cf. alaeagnoides</i> Radlk.	
Sapotaceae	
<i>Pouteria caimito</i> (Ruiz & Pav.) Radlk.	Azeitona da mata
<i>Pouteria grandiflora</i> (A. DC.) Baehni	Vauna
<i>Pouteria scytalophora</i> Eyma	Urucuba
<i>Chrysophyllum splendens</i> Spreng.	
Simaroubaceae	
<i>Simarouba amara</i> Aubl.	Praiba
Tiliaceae	
<i>Apeiba tiburou</i> Aubl.	Pau de jangada
Verbenaceae	
<i>Citharexylum pemambucense</i> Mold.	Salgueiro
Indeterminada	
Indeterminada 1	

64 gêneros e 37 famílias botânicas e apenas um taxón permaneceu desconhecido.

Em termos de riqueza de espécies, as dez famílias mais bem representadas na área em estudo, em ordem decrescente do maior valor, foram: *Mimosaceae* (10), *Lauraceae* (6), *Anacardiaceae* (5), *Annonaceae* (5), *Moraceae* (5), *Flacourtiaceae* (4), *Meliaceae* (4), *Sapindaceae* (4), *Sapotaceae* (4) e *Caesalpiniaceae* (3). Essas famílias representaram 54,94% da flora amostrada, podendo-se observar, ainda, que 48,65% das famílias (18) foram amostradas por uma única espécie.

As famílias *Mimosaceae* e *Moraceae* se destacaram, em relação às demais, em quase todos os estudos realizados em Pernambuco e as famílias *Flacourtiaceae*, *Meliaceae*, *Sapindaceae*, foram as que menos se sobressaíram ou não estiveram presentes.

A Mata do Curado (Espig, 2003) e a de Tejipió (Feitosa, 2004) foram as que mais coincidiram (7 e 6 famílias, consequentemente) com a Mata das Caldeiras, no que diz respeito às famílias de maior riqueza de espécies.

As dez famílias mais abundantes, no que se refere ao número de indivíduos amostrados, em ordem decrescente do maior valor, foram: *Anacardiaceae* (181), *Moraceae* (140), *Mimosaceae* (94), *Caesalpiniaceae* (85), *Lauraceae* (69), *Sapotaceae* (44), *Sapindaceae* (43), *Cecropiaceae* (35), *Leucythydaceae* (35) e *Araliaceae* (30).

A família *Anacardiaceae*, que obteve o maior número de indivíduos neste estudo, foi também a que mais se destacou em outros trabalhos, bem como as famílias *Moraceae* e *Mimosaceae*. Dentre as demais, as *Caesalpiniaceae*, *Sapindaceae* e *Cecropiaceae* foram as de menor abundância de indivíduos em estudos realizados em Floresta Ombrófila de Terras Baixas de Pernambuco.

A Mata do Curado (Espig, 2003) foi a que mais apresentou semelhança com a mata das caldeiras, concernente à família mais abundante, coincidindo 7 famílias das dez indicadas para a mata das Caldeiras.

Em termos de maior número de gêneros, as famílias mais bem representadas na área em estudo, foram: *Mimosaceae* com 6 (*Inga*, *Macrosamanea*, *Mimosa*, *Parkia*, *Plathymentia*, *Stryphenodendron*); *Moraceae* com 4 (*Artocarpus*, *Brosimum*, *Helicostylis* e *Soroceae*); *Anacardiaceae* (*Schinus*, *Tapiroira* e *Thyrsordium*), *Annonaceae* (*Annona*, *Guatteria* e *Xylopia*); *Fabaceae* (*Bowdichia*, *Machaerium* e *Pterocarpus*); *Meliaceae* (*Cedrela*, *Guarea* e *Trichilia*); *Myrtaceae* (*Campomanesia*, *Myrcia* e *Myrciaria*), *Sapindaceae* (*Allophylus*, *Cupania* e *Matayba*) e a *Caesalpiniaceae* (*Copaifera*, *Dialium* e *Hymenaea*) com 3 e *Clusiaceae* (*Rheedia* e *Vismia*) com 2 (Tabela 2).

Diversidade florística

O índice de diversidade de Shannon-Wiener (H') da Mata das Caldeiras foi estimado em 3,83 nats ind.⁻¹, mostrando-se superior à maioria dos estudos realizados em Florestas Ombrófilas Densas de Terras Baixas em Pernambuco, de mesmo critério de inclusão (CAP > 15 cm) e área amostral (1 ha): Siqueira et al. (2001) Mata do Zumbi (3,47 nats ind.⁻¹), Espig (2003) na Mata do Curado (3,66 nats ind.⁻¹), Feitosa (2004) na Mata de Tejipió (2,88 nats ind.⁻¹), Silva Júnior (2004) na RE-

SEC Gurjaú (3,91 nats/ind.) e Alves Júnior et al. (2006) na Mata do Curado (3,22 nats/ind.).

Quando comparado aos demais estudos em Florestas Ombrófilas Densas de Terras Baixas em Pernambuco, este valor mostrou-se semelhante aos encontrados em trabalhos realizados por Guedes & Santos (1998) na Mata de Dois Irmãos e Silva (2004) na Mata dos Macacos e superior a Lins-e-Silva & Rodal (2007) na Mata do Curado, porém é importante relatar que este índice sofre influência da amostragem e que apesar de se mostrar semelhante e/ou superior aos encontrados pelos autores supracitados, suas áreas amostrais e critérios de inclusão foram diferentes.

Análise de similaridade florística

O cálculo do índice de diversidade de Jaccard, realizado a partir de uma matriz de presença e ausência das espécies em 8 áreas de Florestas Ombrófilas de Terras Baixas do estado de Pernambuco: Mata das Caldeiras, Catende (este trabalho); Mata do Zumbi, Cabo de Santo Agostinho (Siqueira et al., 2001); Mata de Tejipió, Recife (Feitosa, 2004); Mata da RESEC Gurjaú, Cabo de Santo Agostinho (Silva Júnior, 2004); Mata dos Macacos, Igarassu (Silva, 2004); Mata do Curado, Recife (Lins-e-Silva, & Rodal, 2007); Mata do Curado, Recife (Espig, 2003) e RESEC da Mata de Dois Irmãos, Recife (Guedes & Santos, 1998), permitiu estabelecer as semelhanças florísticas entre elas.

Por meio do dendrograma de similaridade (Figura 3) se identificaram como áreas de maior semelhança florística, as Matas 4 e 7, que correspondem à Mata de Tejipió (Feitosa, 2004) e à do Curado (Espig, 2004) e, como as de menor similaridade o grupo formado pela Mata dos Macacos, Igarassu (Silva, 2004); Mata do Curado, Recife (Lins-e-Silva & Rodal, 2007) e RESEC da Mata de Dois Irmãos, Recife (Guedes & Santos, 1998) com o grupo formado pela Mata das Caldeiras, Catende (este trabalho); Mata da RESEC Gurjaú, Cabo de Santo Agostinho (Silva Júnior, 2004); Mata do Curado, Recife (Espig, 2003); Mata do Zumbi, Cabo de Santo Agostinho (Siqueira et al., 2001) e Mata de Tejipió, Recife (Feitosa, 2004).

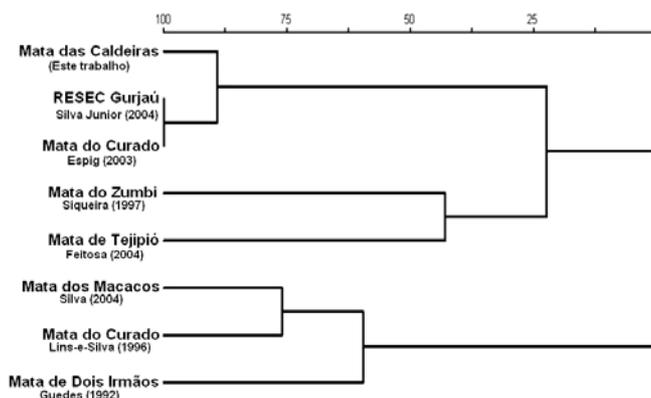


Figura 3. Dendrograma de similaridade florística entre fragmentos de Floresta Ombrófila de Terras baixas do estado de Pernambuco

Figure 3. Dendograms of floristic similarity between dense Ombrophylous forest fragment of the Pernambuco state

A Mata de Tejipió (Feitosa, 2004) e a do Curado (Espig, 2004) representadas pela Mata 4 e 7, respectivamente, foram as que mais se assemelharam floristicamente com a Mata estudada (Mata 1) em virtude de fazerem parte de um mesmo contínuo florestal no passado e com a antropização tendo como efeito principal a fragmentação, fizeram com que esses remanescentes se isolassem distantemente (Figura 3).

Ressalta-se que a semelhança florística encontrada para essas Florestas Ombrófilas de Terras Baixas de Pernambuco podem, segundo Ferraz (2002), está sendo influenciada pelas discrepâncias de amostragem, problemas de identificação, estado de conservação das áreas e idade dos fragmentos.

CONCLUSÕES

As matas de Tejipió e do Curado são as mais semelhantes floristicamente com o fragmento estudado.

O índice de diversidade de Shannon-Wiener encontrado na Mata das Caldeiras foi considerado alto quando comparado com a maioria dos trabalhos em Floresta Ombrófila de Terras Baixa de Pernambuco.

As espécies *Tapirira guianensis* Aubl., *Helicostylis tomentosa* (Poepp. & Endl.) Rusby, *Thyrsodium spruceanum* Benth. e a *Eschweilera ovata* (Cambess.) Miers, foram indicadas entre as mais abundantes quando comparadas com as demais Florestas Ombrófila de Terras Baixa de Pernambuco.

LITERATURA CITADA

- Alves Júnior, F.T.; Brandão, C.F.L.S.; Rocha, K.B.; Marangon, L.C.; Ferreira, R.L.C. Efeito de borda na estrutura de espécies arbóreas em um fragmento de floresta Ombrófila densa, Recife, PE. *Revista Brasileira de Ciências Agrárias*, Recife, v.1, n. único, p. 49-56, 2006.
- Borém, R. A. T.; Oliveira-Filho, A.T. Fitossociologia do estrato arbóreo em uma toposequência alternada de mata atlântica, no município de Silva Jardim, RJ, Brasil. *Revista Árvore*, Viçosa, v. 26, n. 6, p.727-742, 2002.
- Condepe. Catende. Recife: Condepe, 1987. 62p. (Monografias Municipais, 27).
- Cronquist, A. The evolution and classification of flowering plants. 2. ed. New York: The New York Botanical Garden, 1988. 555p.
- Espig, S. A. Distribuição de nutrientes em fragmento de Mata Atlântica em Pernambuco. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2003. 52p. (Dissertação de Mestrado)
- Feitosa, A. A. N. Diversidade de espécies arbóreas associada ao solo e toposequência de fragmento de Mata Atlântica de Pernambuco. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2004. 102p. (Dissertação de Mestrado)
- Ferraz, E. M. N. Estudo florístico e fitossociológico de um remanescente de Floresta Ombrófila Montana em Pernambuco, Nordeste do Brasil. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2002. 146p. (Tese de Doutorado).
- Guedes, M.L.S.; Santos, J.J.A. Vegetação fanerogâmica da Reserva Ecológica de Dois Irmãos. In: Machado, I. C.; Lopes, A. V.; Pôrto, K. C. (org.). Reserva Ecológica de Dois Irmãos: estudos em um remanescente de Mata Atlântica em área Urbana (Recife, Pernambuco, Brasil). 1 ed. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1998. p. 157-172.
- Lins-e-Silva, A.C.B.; Rodal, M.J.N. Tree community structure in an Urban Atlantic Forest remnant in Pernambuco, Brazil. *Memoir of New York Botanical Garden*, New York, 2007 (no prelo).
- Magurran, A.E. Ecological diversity and its measurement. Princeton: Princeton University, 1988. 192p.
- Meira Neto, J.A.A.; Martins, F. Estrutura da Mata da Silvicultura, uma floresta Estacional Semidecidual Montana no município de Viçosa, MG. *Revista Árvore*, Viçosa, v. 24, n. 2, p. 151-160, 2000.
- Mc Cune, B.; Mefford, M.J. Multivariate analysis of ecological data. Version 4.14. MjM Software, Glenden Beach, 1999.
- Pires-O'Brien, M.J.; O'Brien, C.M. Ecologia e modelamento de florestas tropicais. Belém: FCAP, 1995. 400 p.
- Ribas, R.F.; Meira Neto, J.A.A.; Silva, A. F.; Souza, A.L. Composição florística de dois trechos em diferentes etapas seais de uma Floresta Estacional Semidecidual em Viçosa, Minas Gerais. *Revista Árvore*, Viçosa, v.27, n.6, p.821-830, 2003.
- Silva Júnior, J.F. Estudo fitossociológico em um remanescente de floresta atlântica visando dinâmica de espécies florestais arbóreas no município do Cabo de Santo Agostinho, PE. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2004. 82p. (Dissertação de Mestrado)
- Silva, A. G. Fisionomia e estrutura da comunidade arbórea, na Mata dos Macacos, município de Igarassu-PE. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco. 2004. 69p. (Dissertação de Mestrado)
- Siqueira, D.R.; Rodal, M.J.N.; Lins-e-Silva, A.C.B.; Melo, A.L. Physiognomy, structure, and floristics in an area of Atlantic Forest in Northeast Brazil. In: Gottsberger, G.; Liede, S. (org.). Life forms and dynamics in tropical forests. *Diss. Bot. Berlin - Stuttgart*, v. 346, p. 11-27, 2001.